

opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Dengue

Em razão do aumento expressivo de casos de dengue em Viamão, a prefeitura assinou um decreto de emergência para a instalação de um hospital de campanha do Exército. O decreto ocorre após o registro de pelo menos 899 casos da doença desde o início do ano (**Jornal do Comércio**, edição de 27/03/2025). Quem sabe investir mais em limpeza, para retirar as águas paradas, os pneus, os lixos? Investir mais em campanhas para que a população colabore com a limpeza dos locais e em materiais que matem esses mosquitos? (*Lígia Fagundes Riesgo*)



Dengue II

Quem sabe campanhas, investimentos em agentes e em vacinas? (*Débora Winter*)

Saúde

O governo do RS irá destinar, R\$ 16 milhões, por meio do programa Assistir, para suprir as demandas do sistema de saúde de Porto Alegre, que enfrenta superlotação das emergências (JC, 25/03/2025). Já notaram que estão sempre “apagando incêndio”? Na realidade nada era para entrar em colapso, muito menos a saúde. (*André Pereira*)

Gastronomia

O Sabor de Luna, clássica operação com quitutes uruguaios em Porto Alegre, além de uma casa nova, agora conta com um braço dedicado aos gelatos: a El Lato (Caderno GeraçãoE, JC, 27/03/2025). Já com desejo dos gelatos, alfajor e medialunas. (*Laura Estrázulas de Araújo*)

Gastronomia II

O que já era bom, está ainda melhor! (*Jeff Domingues*)

Cadeia de hidrogênio

O Instituto do Petróleo e dos Recursos Naturais (IPR) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), em parceria com a Petronas Brasil, pretende lançar até o final do ano um laboratório de tecnologias de hidrogênio. O objetivo é trabalhar com toda a cadeia de hidrogênio, desenvolvendo processos e produtos, uma vez que é considerado como uma das maiores apostas quanto aos combustíveis que serão utilizados futuramente no planeta (JC, 26/03/2025). Excelente notícia para o RS. (*Frederico Boschin*)

Canoas

Com o atraso no pagamento dos profissionais de saúde em três hospitais de Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre, desde dezembro, o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) retomou o debate sobre a possibilidade de o Estado assumir a gestão das instituições (JC, 27/03/2025). É um caos nunca visto antes na cidade de Canoas. (*Soraia Hütten*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Março o ano inteiro

Márcia Barbosa

O mês de março normalmente é um período voltado à celebração da força das mulheres e de suas conquistas ao longo da história. Mas também, da lembrança de que ainda temos um caminho a percorrer. E dentro deste cenário, há no Rio Grande do Sul neste momento uma situação alarmante. Nos últimos dias, de forma triste e revoltante, tivemos o registro de pelo menos dois episódios de agressões contra médicas que atuavam em unidades de saúde de Uruguaiiana e Santa Cruz. Esses episódios são reflexos de uma realidade que não pode mais ser ignorada.

A violência contra profissionais da saúde não pode ser banalizada ou tratada como caso isolado. Não podemos permitir que as médicas, que dedicam suas vidas ao cuidado da população, sejam vítimas de agressões verbais e físicas em seus locais de trabalho. Além de colocar em risco a integridade dessas profissionais, esse ambiente hostil compromete a qualidade do atendimento prestado à comunidade.

Quando encerramos o mês da mulher, se torna ainda mais relevante a campanha lançada pelo Simers incentivando que casos como estes sejam denunciados. Entendemos que, quando uma profissional de saúde é agredida, todo o sistema é atingido. E este é um compromisso que

não termina com o mês de março. Precisamos de uma mobilização dos governos para implementar medidas efetivas de prevenção. A presença de mais segurança, protocolos claros de proteção aos profissionais e campanhas de conscientização são alguns dos passos necessários para transformar essa realidade.

O problema da violência se agrava ainda mais quando lembramos que muitos médicos e médicas trabalham sem receber. A precarização das condições de trabalho, somada à insegurança, afasta os profissionais. Não são raros os relatos de médicas que recusam plantões em determinados locais por medo de agressões, um receio legítimo diante do cenário que enfrentamos.

O Simers seguirá atuando para dar visibilidade a essa grave situação. Pois defender as médicas é defender a saúde!

Diretora do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul

Não era amor, era cilada

Fernando Baldez de Souza

O estelionato afetivo, também conhecido como golpe do amor, se tornou um fenômeno presente em nossa sociedade. A uma pela intensificação dos relacionamentos virtuais e a duas pela facilidade de manipulação emocional em tempos de isolamento social, como evidenciado durante a pandemia. Esse tipo de golpe ocorre

Quando um dos parceiros se aproveita da confiança e engana, fica caracterizado o estelionato afetivo

quando uma pessoa se utiliza da confiança e da afetividade de outra para obter uma vantagem econômica indevida, prejudicando a vítima material e emocionalmente.

Este golpe costuma ocorrer nos relacionamentos de namoro e embora não seja considerado uma entidade familiar, levando em consideração nossa legislação, tal relacionamento deve ser pautado pelo afeto, fidelidade, lealdade e confiança. O princípio da boa-fé objetiva, que rege as relações jurídicas, exige que as partes envolvidas em qualquer relacionamento ajam com honestidade e respeito mútuo. Quando um dos parceiros se aproveita dessa confiança para enganar o outro, caracterizado está o estelionato afetivo.

O estelionato afetivo pode se manifestar de diversas formas. Desde a solicitação de empréstimo

ou presentes de alto valor e logo após o golpista conseguir o que queria termina o relacionamento sem motivo aparente, até a utilização de recursos financeiros da vítima para pagamento das despesas pessoais do golpista sem restituição após o término do relacionamento ou, ainda, a criação de falsas promessas de futuro, como casar, morar junto, etc., para conseguir vantagens econômicas “como prova de amor”. É importante asseverar que as vítimas não tem culpa e que tais ações violam, sim, o dever moral e jurídico. Deve existir lealdade e respeito nos relacionamentos, sem a quebra de confiança que deve existir em qualquer relação afetiva genuína.

Muitas vezes os danos patrimoniais são expressivos, mas passam. Agora, a pior faceta deste cruel golpe são consequências emocionais - e essas podem ser invisíveis. Angústia, vergonha e humilhação passam a figurar no dia a dia da pessoa. Apesar de serem passíveis de indenização por danos morais, são muito mais difíceis de dirimir.

Ainda que ocorra mais em relações de namoro, é fundamental que seja reconhecida a gravidade do estelionato afetivo. Proteger as vítimas e responsabilizar os infratores é dever do Estado. A responsabilização civil é um instrumento necessário para garantir que as vítimas recebam compensação pelos danos sofridos, promovendo a justiça e preservando os direitos fundamentais à dignidade e à liberdade afetiva.

Advogado especializado em Direito de Família